

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE DADOS DOCUMENTAIS NA REGIÃO NORTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Giovanna Lima Teixeira¹ e Thaís Nayra Ferraz dos Santos¹

Prof.^a Dr.^a Eunice Almeida da Silva¹

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades- Universidade de São Paulo (EACH/USP)

eunice.almeida@usp.br/ gihlima@usp.br/ thaisferraz@usp.br

Objetivos

O projeto teve como principal objetivo preparar/orientar as bolsistas para a realização de um levantamento de dados documentais das atividades educativas oferecidas aos profissionais da rede municipal de Saúde, lançadas no Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP) no ano de 2017, buscando focalizar a região Norte do município de São Paulo.

Métodos e Procedimentos

Como instrumento de análise dos dados do PLAMEP, foram criadas planilhas na ferramenta *Google Forms*. Como teste deste instrumento, foi realizada uma coleta piloto na Coordenadoria Regional de Saúde Leste do município de São Paulo, com base no ano de 2018, para, posteriormente, ser realizada a coleta do ano de 2017 da região Norte do município. Ao todo foram coletadas 93 ações educativas oferecidas aos profissionais da rede primária de saúde. Foram coletados dados referentes a: tipo de ação, público alvo, periodicidade da ação.

Resultados

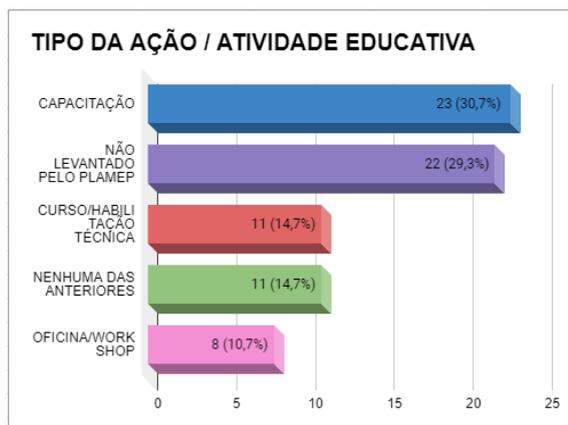
Pôde-se observar que as Supervisões Técnicas de Saúde e Organizações Sociais de Saúde que mais ofereceram ações educativas foram Vila Guilherme e Vila Maria, representando 30 das 93 ações realizadas na regional, o que equivale a 27,9% do total de ações. Casa Verde e Cachoeirinha representam 6,51% da totalidade das ações,

configurando o menor número de ações educativas da regional estudada (7).

SUPERVISÃO TÉCNICA DE SAÚDE RESPONSÁVEL (STS)	NÚMERO DE AÇÕES EDUCATIVAS NO ANO DE 2017
CASA VERDE	7
CACHOEIRINHA	
FREGUESIA DO Ó	20
BRASILÂNDIA	
PIRITUBA	13
PERUS	
SANTANA	23
JAÇANÃ	
VILA MARIA	30
VILA GUILHERME	
TOTAL DE AÇÕES: 93	

Figura 1. Tabela de ações educativas realizadas na Regional de Saúde Norte no ano de 2017

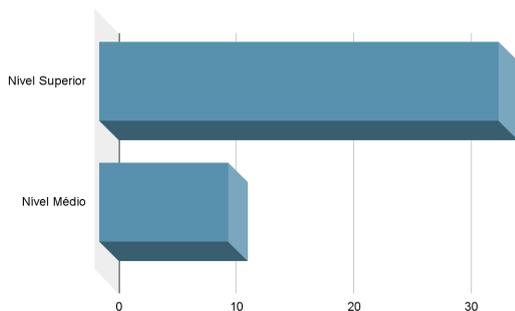
As planilhas de 2017 da regional não apresentam os tópicos de “Área proponente” e “Área executora”, e as que expõem a área não as discriminam entre “proponente” ou “executora”, dessa forma, em toda a coleta, ambas as perguntas sobre as áreas foram marcadas como “Não levantado pelo PLAMEP”. Notou-se que o tipo de ação mais executado foi a “capacitação”, seguida de “Não levantado pelo PLAMEP”, o que significa que a informação acerca do tipo de atividade educativa realizada não constava em 29,3% das planilhas. “Oficina/workshop” configura 10,7% do total, seguida de respostas com menor número, não incluídas no gráfico.



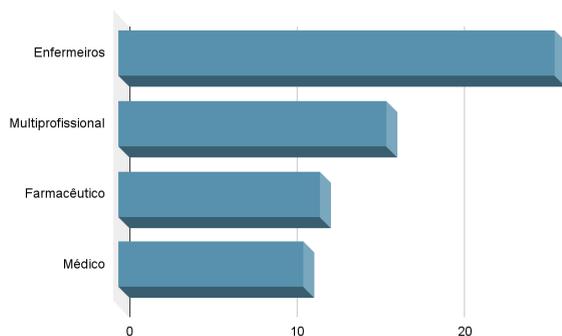
PLAMEP- Coordenadoria Regional de Saúde Norte, 2017.

Sobre o público participante, a maior parte das ações foram oferecidas aos profissionais de nível superior (30,9%).

Público participante

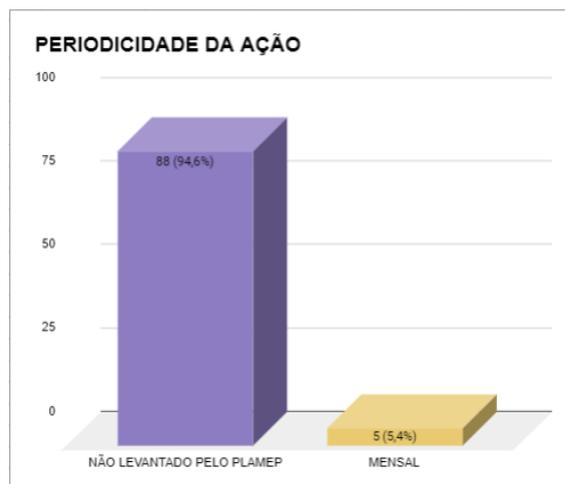


Público participante



PLAMEP- Coordenadoria Regional de Saúde Norte, 2017.

Em 94,6% das planilhas não foi registrado a periodicidade da ação.



PLAMEP- Coordenadoria Regional de Saúde Norte, 2017.

Conclusões

A Educação Permanente, mesmo com toda sua importância, possui obstáculos para que seja realizada. Tendo em vista que 2017 foi o ano que se implantou o PLAMEP no município de São Paulo, observou-se por meio dos resultados desta pesquisa a falta de registros de tópicos importantes para avaliação do desenvolvimento das ações educativas oferecidas. Por exemplo: objetivos da ação educativa, as áreas executoras e proponentes, a realização ou não da ação e o planejamento da ação. Concluímos que embora este trabalho tenha revelado falhas no preenchimento do Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP), mostrou, também, a importância da implantação deste Plano em 2017. Portanto, continuaremos coletando os dados dos PLAMEPs dos anos subsequentes, com o objetivo principal de revelar os registros dos dados, a importância de ações educativas para os profissionais da Atenção Primária à Saúde e, com isto, contribuir para o aperfeiçoamento destas ações.

Referências Bibliográficas

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário**. Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/ fev.2005.

MICCAS, Fernanda e BATISTA, Sylvia. **Educação permanente em saúde: metassíntese**. Rev. Saúde Pública, fev. 2014